

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Industrial paulista continua com baixa expectativa de recuperação demanda

Abril/2016

Evolução Mensal da Indústria*

Indicador	fev/16	mar/16	O que representa
Produção	42.2	45.9	Diminuição do ritmo de queda
Número de Empregados	41.2	41.3	Diminuição do ritmo de queda
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	61.0%	62.0%	Aumento da capacidade
UCI Efetiva-Usual	31.3	31.7	Diminuição do ritmo de queda
Evolução dos Estoques	49.6	49.4	Aumento do ritmo de queda
Estoque Efetivo-Planejado	48.1	49.8	Diminuição do ritmo de queda

Expectativas para os Próximos 6 Meses

Indicador	fev/16	mar/16	O que representa
Demanda	43.2	46.5	Diminuição do ritmo de queda
Quantidade Exportada	52.7	54.0	Aumento do ritmo de alta
Número de Empregados	40.6	41.8	Diminuição do ritmo de queda
Compras de Matérias-Primas	42.9	45.0	Diminuição do ritmo de queda
Investimento	35.6	37.3	Diminuição do ritmo de queda

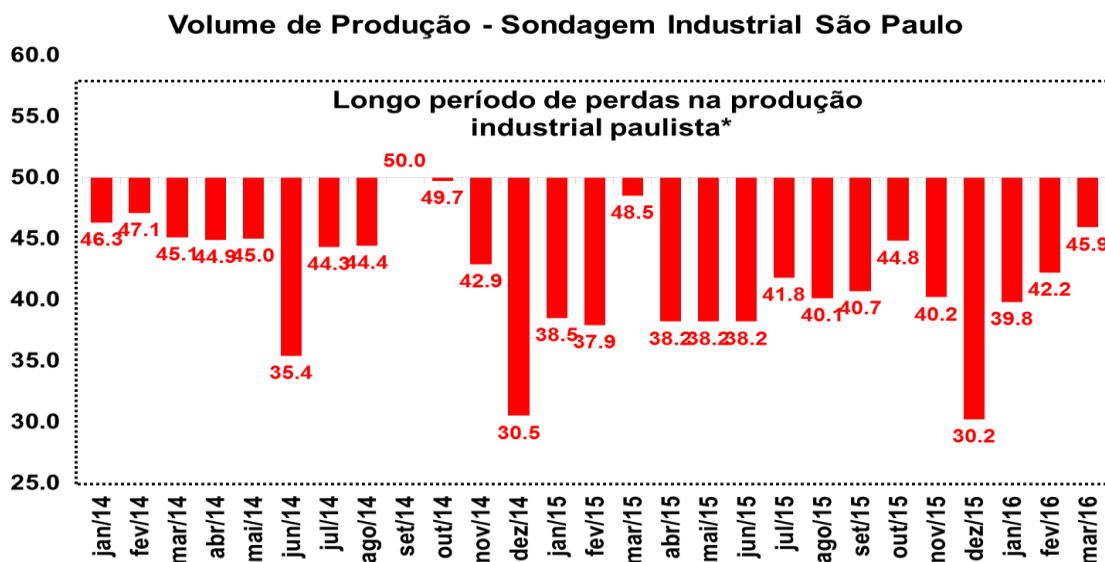
*Índices abaixo dos 50 pontos sinalizam contração; índices acima de 50 apontam expansão

Em março, a **produção** industrial paulista apresentou aumento do ritmo de queda comparado ao mês de fevereiro, seu índice registrou variação de 42,2 para 45,9 pontos. A queda se dá pelo fato do índice se encontrar abaixo dos 50,0 pontos, sinalizando contração, e mantendo-se abaixo também de sua média histórica (47,0 pontos), além de não sinalizar crescimento nos últimos vinte e oito meses.

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI efetiva/usual)**, apresentou elevação (de 31,3 para 31,7 pontos), entretanto também permanece abaixo de sua média histórica (41,7 pontos).

No que se refere ao nível de estoques, verificou-se queda na leitura do mês de março. Os **estoques de produtos finais** passaram de 49,6 pontos em fevereiro para 49,4 pontos em março, ao passo que o **nível de estoque efetivo em relação ao planejado** aumentou de 48,1 para 49,8 pontos na passagem de fevereiro para março.

Quanto a **evolução do número de empregados**, o índice apresentou ligeira diminuição no ritmo de queda, variando de 41,2 para 41,3 pontos. Vale salientar que o índice de empregados ainda se mantém abaixo da média histórica (46,4 pontos), iniciada em janeiro de 2011.



*Leituras acima de 50,0 pontos indicam aumento no volume de produção, abaixo de 50,0 pontos indicam retração

As expectativas para os próximos seis meses indicaram que houve melhora nos cinco indicadores, no entanto, apenas um deles se encontra em expansão, ou seja, acima dos 50 pontos. O índice de **Compras de Matérias-Primas** aumentou para 45,0 pontos, ante 42,9 pontos em fevereiro. Enquanto o **Número de Empregados**, a variação foi de 1,2 ponto, passando de 40,6 pontos em fevereiro para 41,8 pontos em março, distante do patamar de estabilização (50,0 pontos) e da média histórica (46,8 pontos). Por sua vez, as **condições futuras de demanda** atingiram 46,5 pontos em março, ante 43,2 pontos em fevereiro. No que tange aos **Investimentos**, houve aumento de 1,7 ponto comparado ao mês anterior, passando de 35,6 para 37,3 pontos. Já as **Exportações** passaram de 52,7 para 54,0 pontos, sinalizando que, embora em menor ritmo, se espera um aumento das exportações nos meses à frente.

Assim, apesar da leve melhora em alguns indicadores, o setor industrial paulista, como nas demais leituras do ano, segue em território contracionista – apontadas pela contínua queda dos índices de confiança e a deterioração da economia como um todo. Apenas o vetor externo mostra-se como um alento para a indústria paulista.

A Sondagem Industrial passou a ser divulgada mensalmente desde janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 243 empresas, sendo 69 pequenas, 101 médias e 73 grandes.